FOLHA DE S.PAULO

Pesquisadores criam índice para medir desigualdade

Dados indicam fortes disparidades de aprendizagem nas diferentes cidades do país

2.nov.2019 às 17h00

EDIÇÃO IMPRESSA (https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2019/11/03/)

Érica Fraga

SÃO PAULO O indicador de raça usado na pesquisa da Fundação Tide Setubal (https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/desigualdade-racial-transparece-em-notas-de-meninos-negros-mostra-pesquisa.shtml)se baseia em autodeclarações feitas pelos alunos nos questionários da Prova Brasil, exame de aprendizagem aplicado pelo governo federal.

Além de Ernica, o estudo foi conduzido pela estatística Erica Castilho Rodrigues, da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop).

A metodologia usada se baseia no IDeA, índice que retrata as desigualdades de aprendizagem nos munícipios brasileiros, idealizado pelo economista Francisco Soares (Universidade Federal de Minas Gerais) e desenvolvido em conjunto com Ernica, Erica e Victor Maia Senna Delgado, também da Ufop.

O IDeA partiu da construção de uma referência de desempenho educacional ideal com base nos resultados de um grupo de países da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) no Pisa, teste internacional de aprendizagem.

O segundo passo dos pesquisadores foi calcular o quanto os estudantes brasileiros precisariam avançar nesse exame para atingir o nível da nação desenvolvida típica que sintetizaram.

Essa distância se converteu em uma segunda referência, que seria o patamar ideal de desempenho dos alunos brasileiros na Prova Brasil.

A partir dessa metodologia, nasceu o IDeA, que expressa a aprendizagem de alunos do 5º e do 9º anos, testados pelo exame nacional, também levando em conta as desigualdades entre diferentes grupos.
Dados divulgados junto com o índice, em meados deste ano, já indicavam fortes disparidades de aprendizagem nas diferentes cidades do país.

O estudo feito agora se aprofunda nessas questões, a partir de estatísticas da rede pública de São Paulo. Os dados da Prova Brasil usados pelos pesquisadores cobrem o período entre 2007 e 2015.

Além do retrato geral do desempenho dos estudantes na cidade, o trabalho investigou como os padrões de desigualdade (https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/10/meninos-tem-chance-64-maior-de-repetir-de-ano-do-que-meninas-diz-estudo.shtml) variam em diferentes distritos. A conclusão é de que a capital paulistana pode ser dividida em quatro grupos.

Apenas um deles possui a combinação ideal de aprendizagem alta e desigualdade baixa, mas ele concentra apenas 12% das matrículas dos primeiros anos do ensino fundamental da rede pública.
Segundo Ernica, os outros três grupos apresentam resultados indesejáveis.

A divisão que concentra 76% dos alunos do início do ciclo básico na rede pública (https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/quase-30-de-formandos-de-escola-publica-nao-se-inscrevem-no-enem.shtml) têm nível baixo de aprendizagem e —por aglutinar uma grande fatia da população pobre da cidade— também de desigualdade.

Embora a pesquisa retrate um contexto desfavorável para muitas crianças, especialistas ressaltam a importância de enfatizar que essa situação é reversível: “Há países como Finlândia, Rússia e Estados Unidos que conseguiram reduzir muito suas desigualdades educacionais”, diz Fabiana de Felício.

Segundo pesquisadores, mostrar as disparidades é o primeiro passo necessário para alertar para a importância de que novos caminhos, como

mais investimentos na primeira infância de crianças vulneráveis e reformulação de práticas escolares, sejam tomados.

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 120 colunistas. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE A FOLHA (HTTPS://LOGIN.FOLHA.COM.BR/ASSINATURA/390510)

ENDEREÇO DA PÁGINA

https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/11/pesquisadores-criam-indice-para-medir-desigualdade.shtml